



O PAPEL DO BRINCAR EM TEMPOS PANDÊMICOS

Odiléia A. R. OSÉAS¹; Ana Flávia L. OLIVEIRA²; Amanda S. MORAES³; Maria A. L. MENDES⁴;

RESUMO

A pandemia de COVID-19, mudou totalmente os padrões de convívio social, onde o isolamento era uma necessidade real para a proteção da vida. Como efeito cascata, as escolas também foram fechadas e o ensino remoto começou a ser implementado em todo país, com objetivo de levar a rotina escolar para dentro das casas dos alunos, a fim de reduzir os danos no processo de formação dos mesmos. Este estudo se comprometeu a investigar como o conteúdo de “Jogos, Brinquedos e Brincadeiras”, pode contribuir para o desenvolvimento infantil durante este momento tão crítico da humanidade. A amostra se configurou em uma criança do sexo feminino de 4 anos de idade, que apesar de estar matriculada em uma escola da rede particular de ensino, não se adaptou ao modelo. O conteúdo foi sistematizado e aplicado de maneira crítica e reflexiva, compreendendo os interesses da criança e com participação direta da família. Pode-se observar o envolvimento da criança, que participou efetivamente de todo o processo.

Palavras-chave:

Brincadeiras; Brinquedos; Jogos; Pandemia; Relato de Experiência.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020 o mundo foi surpreendido por um vírus que mudou todo cenário pré-estabelecido socialmente, teve-se que enfrentar uma guerra contra uma nova doença, a COVID-19 que é uma infecção respiratória causada por um vírus chamado SARS-CoV-2, que tirou milhões de vidas, assim, diante de um período pandêmico que se estendeu por dois anos, muitas crianças ficaram isoladas em suas residências, sem ter contato com seus pares, sem poder ir às escolas, viajar, brincar ao ar livre, etc. Infelizmente muitas só tiveram acesso a telas, que muitas vezes seu uso se estendia por horas, causando danos à saúde e ao desenvolvimento global.

Desta maneira, busca-se compreender como o brincar e suas vertentes (jogos, brinquedos e brincadeiras), durante um período histórico e crítico da humanidade, pode contribuir para o desenvolvimento infantil efetivo e saudável. É importante compreender a criança como um todo, um ser em construção e em constante evolução, como no ano de 2020 aponta o Posicionamento Público do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB):

Nesse momento de distanciamento social, é preciso compreender que as crianças são sujeitos que produzem sentidos e significados sobre o mundo. Desse modo, compreendemos que toda e qualquer recomendação às famílias poderá ser direcionada

¹Discente de Licenciatura em Pedagogia EAD, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: odileiaoseas@gmail.com.

²Discente Licenciatura em Pedagogia EAD, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: anaflavialimaoliveira.edfisica@gmail.com

³Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: amanda.moraes@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br.

para que adultos e crianças se relacionem de modo afetivo, pautadas na escuta atenta e diálogo, e que, sobretudo, permitam que estes produzam saberes sobre as experiências que vivenciam durante o distanciamento social. (MIEIB, 2020, p.2).

O padrão de interações sociais teve que ser reformulado devido seu alto contágio e a gravidade da doença, passou-se a ser seguro apenas ficar dentro dos lares e ter o menos de interação possível uns com os outros, não sendo diferente para as crianças, que tiveram suas vidas modificadas, inclusive diante do fechamento das escolas, assim, surgindo até mesmo um novo modo de estudo que foi sendo implementado aos poucos, denominado “ensino remoto”.

Desta maneira vale ressaltar, que a Prática como Componente Curricular II (PCC II) se originou neste período, sendo implementado com apenas uma criança do sexo feminino de 4 anos de idade, que estava sobre o regime do ensino remoto e com sua rotina toda modificada, salienta-se que a mesma estava matriculada em uma escola da rede privada, no segundo período (turma de 3 anos), vespertino. Contudo, a criança apresentou-se resistente às aulas neste formato, demonstrando grande desinteresse e até mesmo apresentando o choro para demonstrar seus sentimentos, assim, apesar de estar matriculada não frequentou as aulas remotas transmitidas ao vivo, apenas efetuava as atividades impressas enviadas pela escola.

Como objetivo geral, esta pesquisa visa compreender como o brincar quando estruturado de maneira coerente para a faixa etária através de uma metodologia crítica pode contribuir para o desenvolvimento infantil durante o período pandêmico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho se configura em relatar de maneira qualitativa um estudo de caso intrínseco, por se tratar de uma situação específica que traz em seu bojo as perspectivas do papel jogos, brinquedos e brincadeiras, durante um dos períodos pandêmicos mais complexos da humanidade, sendo necessário ser desenvolvido em isolamento domiciliar.

A mostra se configurou em apenas uma criança do sexo feminino com 4 anos de idade, que apesar de estar matriculada em uma escola da rede privada, não se adaptou ao ensino remoto, apresentou forte resistência em participar das aulas ao vivo e/ou gravadas, apenas realizava atividades teóricas enviadas, diante dessa situação que foi apresentada pelos próprios pais da criança, entramos em contato com a escola que em conjunto com a família, autorizou a realização desta pesquisa.

A princípio é necessário contextualizar a importância do conteúdo “Jogos, Brinquedos e Brincadeiras”, que permeia fortemente durante a infância que está presente na vida de todos, de maneira distintas pois está diretamente ligada a cultura que estamos inseridos. De fato, o conteúdo é uma ferramenta impulsionadora das competências sociais, ou seja, a construção do sujeito de maneira ampla, como defende Crepaldi (2010):

Dessa forma, ao brincar, a criança representa papéis presentes em sua cultura, que ainda não pode exercer por não estar preparada. Isso gera desenvolvimento, à medida que a criança se envolve em graus de conhecimento das regras de conduta, presentes na cultura e na sociedade em que vive. Por meio do jogo a criança internaliza regras e encontra soluções para os conflitos que lhe são impostos na vida real. A criança tende a imitar a realidade no seu faz de conta, atuando num nível superior ao que se encontra. (CREPALDI, 2010, p.19)

No primeiro dia de intervenção, mostrou-se vídeos para criança sobre jogos, brinquedos e brincadeiras antigas, assim, discutimos com a criança sobre o conteúdo, perguntando qual brincadeira ela gostava, qual ela já havia realizado e qual ela teria vontade de realizar. Após este diálogo e respeitando os interesses da criança, realizou-se as seguintes brincadeiras com a criança: cabo de guerra e a exploração da corda (cobrinha, por cima/por baixo, sol e lua).

Dando seguimento, no segundo dia de intervenção, sendo instruída a criança realizou uma pesquisa com seus pais, para descobrir qual era a brincadeira favorita deles na infância, assim, a criança ao ligar para seu pai descobriu que a brincadeira dele favorita era andar de bicicleta e já a mãe era brincar com o tradicional brinquedo vai-e-vem. Desta maneira, na terceira e quarta intervenção, brincamos de andar de bicicleta e vai-e-vem.

Com intuito de desenvolver a linguagem da criança, na quinta intervenção foi apresentado para a criança o livro "Amiga sereia no fundo do mar", a escolha do livro foi feita sobre o interesse da criança em sereias e animais aquáticos, após ler a história para ela, fizemos fantoches dos personagens e utilizando da imaginação criou-se outras histórias.

Na sexta intervenção para trabalhar a construção de brinquedos e paralelo a isso discutir com a criança sobre a importância de cuidar da natureza, mostramos alguns vídeos sobre reciclagem e com isso as possibilidades de construir brinquedos. Fizemos juntos com a criança uma procura pela casa, onde achamos garrafas pet, decidimos juntos fazer um brinquedo popular, o bilboquê. Dando sequência, para trabalhar o conceito de jogo, na sétima intervenção, mostramos para criança o jogo dama, trabalhando as quantidades, as regras e as diversas possibilidades que o jogo permeia. Neste dia também, foi apresentado para a criança, uma boneca de pano antiga e feita a mão, com objetivo de mostrar que nem todo brinquedo precisa ser comprado, mas pode ser feito e possuir valor sentimental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já citado anteriormente, a criança apresentou forte resistência ao ensino remoto, então era necessário ter empatia e estruturar uma prática pautada nos interesses da mesma. A criança se envolveu de forma significativa durante o processo, participou ativamente apresentando entusiasmo e alegria, bem como apontou reflexões críticas com sugestões, o que permitiu ter a

identidade dela impressa.

A família da criança permeou bem durante o processo, desde relatar a preocupação da resistência da criança para acompanhar o ensino remoto, até mesmo trazendo aspectos de suas infâncias para que a sua filha vivenciasse atividades que fizeram parte de suas histórias.

Outro fator importante a se destacar foi a diminuição do uso de telas, a mesma deixou de utilizar os aparelhos em quantidade exorbitante, fazendo o uso apenas de 30 minutos diários, o que foi uma evolução importante, pois, os pais estavam preocupados com o desenvolvimento da criança.

Desta maneira a prática aplicada atingiu os objetivos pré-estabelecidos, levando benefícios para os envolvidos no processo e mais do que isso através do conteúdo de “jogos, brinquedos e brincadeiras” aplicado sobre a perspectiva crítica permitiu desenvolver conteúdos importantes de forma leve e coerente para a faixa etária.

4. CONCLUSÃO

Diante do cenário relatado e vivido, sabe-se que a pandemia mudou nossas vidas, nossos padrões de interações sociais, o modo de viver em sociedade, modelo de trabalho e até mesmo o de estudo. Foi um período triste, de muitas perdas e incertezas, contudo, uma das habilidades humanas mais fantásticas é o poder de se adaptar a novas situações, assim, em pouco tempo buscou-se alternativas para conviver com um inimigo invisível, para de alguma forma minimizar seus cruéis danos.

De fato, este estudo evidencia algumas possibilidades de se estruturar uma prática efetiva, trazendo a criança e a família para uma imersão, mesmo sendo aplicado em um período atípico, traz reflexões importantes acerca do quanto é necessário dar voz e vez as nossas crianças, compreendo seu tempo e espaço, mais do que isso respeitando-as. Assim, difundir o conteúdo, com estruturas diversificadas, trará diversos parâmetros para ampliar as discussões

Por fim, pontua-se a importância dessa pesquisa que dentro de um período pandêmico trouxe benefícios para uma criança e sua família, assim, ressalta-se como o conteúdo de “jogos, brinquedos e brincadeiras” é benéfico para a infância, mesmo quando explorado em meio a múltiplas adversidades.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, R. Jogos, brinquedos e brincadeiras. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.
MIEIB. Posicionamento Público do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) relativa à proposta de parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre reorganização dos calendários escolares e atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19. Disponível em:
<https://www.mieib.org.br/wpcontent/uploads/2020/04/POSICIONAMENTOMIEIB-PARA-O-CNE-FINAL19.04.2020.pdf>. Acesso em 16 fev. 2023.